

"CHUVA OBLÍQUA" DE FERNANDO PESSOA

Atravessa esta paisagem o meu sonho de um porto infinito
E a côr das flôres é transparente de as velas de grandes navios
Que largam do cais arrastando nas águas por sombra
Os vultos ao sol daquelas árvores antigas...

O porto que o sonho é sombrio é pálido
E esta paisagem é cheia de sol dêste lado.....
Mas no meu espírito o sol dêste dia é porto sombrio
Nos navios que saem do pôrto são estas árvores ao sol...

Liberto em duplo, abandonei-me da paisagem abaixo...
O vulto do cais é a estrada nítida e calma
Que se levanta e se ergue como um muro,
E os navios passam por dentro dos troncos das árvores
Com uma horizontalidade vertical,
E deixam cair amarras na água pelas fôlhas uma a uma dentro...

Não sei quem me sonho...
Súbito tôda a água do mar do pôrto é transparente
E vejo no fundo, como uma estampa enorme que lá estivesse des-
[dobrada,
Esta paisagem tôda, renque de árvore, estrada a arder em aquêl
[pôrto,
E a sombra duma nau mais antiga que o pôrto que passa
Entre o meu sonho e o meu ver esta paisagem
E chega ao pé de mim, e entra por mim dentro,
E passa para o outro lado da minha alma...